



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Incidência De Déficits Cognitivos E A Influência Das Instituições Educacionais No Diagnóstico E Abordagem Da Síndrome De Klinefelter

Autores: MARIANA DRAGE SILVESTRI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), RAFAEL AVELAR MACHADO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ANA PAULA LECHETA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), MICHELLE FERNANDA SUSIN (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Resumo: A síndrome de Klinefelter (SK), aneuploidia de cromossomos sexuais mais comum no sexo masculino, apresenta um fenótipo variável, incluindo sintomas como hipergonadismo hipergonadotrófico, azoospermia e ginecomastia. Devido à sua heterogeneidade clínica, muitos indivíduos são subdiagnosticados ou diagnosticados tardiamente, resultando em puberdade incompleta, infertilidade e déficits cognitivos, como dificuldades de aprendizagem e de comunicação. A falta de conhecimento do profissionais da educação sobre a SK é uma preocupação expressa pelos responsáveis por indivíduos com SK. Analisar a incidência dos déficits cognitivos na SK, avaliar a influência das instituições educacionais no seu diagnóstico desta condição, assim como a abordagem educacional adotadas para esses estudantes nos ambientes escolares. Questionários adaptados da literatura e elaborados pelo grupo de pesquisa foram aplicados a indivíduos diagnosticados com SK e seus responsáveis. Procedeu-se a extração, tabulação e a análise descritiva dos dados coletados, enfatizando as informações relativas ao diagnóstico da SK, as manifestações de distúrbios de aprendizagem e de comunicação, bem como as experiências educacionais vivenciadas pelos portadores ou seus responsáveis. A análise das respostas indicou um longo período de espera entre a busca por atendimento médico e o diagnóstico final. Em relação às dificuldades cognitivas, 80% dos indivíduos com SK apresentaram distúrbios de aprendizagem e enquanto 56% enfrentaram dificuldades de comunicação. As dificuldades mais comuns incluíam limitações organizacionais, problemas na pronúncia de palavras, dificuldade em encontrar a palavra adequada, dificuldades para determinar tempo e lembrar sequências. Quanto à influência das instituições educacionais no diagnóstico, apenas 14,2% dos indivíduos com SK ou seus responsáveis relataram a participação destas instituições, apesar de todos terem apresentado desafios em sala de aula. Notavelmente, as dificuldades para participar de discussões em sala, bem como problemas de leitura, escrita e caligrafia foram mais evidentes nos indivíduos com SK cujas escolas desempenharam um papel ativo no diagnóstico. Dentre estes, 55,5% receberam abordagens alternativas de ensino, mas somente 33,3% das instituições ofereceram informações sobre acompanhamentos profissionais para auxiliar no desenvolvimento destes estudantes e apenas 29,1% conseguiram fornecer informações específicas sobre a síndrome. Por outro lado, 60% dos responsáveis afirmaram que as instituições demonstraram interesse em obter mais informações sobre a SK. Esse estudo demonstra a predominância de dificuldades em aprendizagem e comunicação na SK, evidenciando a necessidade de intervenções educacionais especializadas. A contribuição, embora restrita, das instituições educacionais no processo diagnóstico, realça a importância de uma maior colaboração entre escolas e profissionais de saúde.